

Com beleza e charme Bianca Klamt festejou em família seus 40 anos de muito sucesso

PAG. 2



A modelo e arquiteta Bianca Klamt comemorou na intimidade da família e com os amigos mais próximos, seus bem-vividos 40 anos – ou a Idade da Loba

Batizado de criança ainda é uma cerimônia que os católicos fazem com beleza e devoção

PAG. 6



Divulgação



GAÚCHA

bonita e de grande charme, Daniela Fecury não demorou a se tornar uma maranhense por adoção e hoje é figura de grande destaque no universo feminino da vida social de São Luís. E integra a confraria Musas de Baco, fundada por Paulinha Lobão e que é destaque nesta edição do PH Revista

PAG. 4

Se há uma coisa de que verdadeiramente me ressinto, é de não ter tido uma educação religiosa formal, ou pelo menos um pouco mais sólida do que a que me foi transmitida. Não que minha mãe e, antes dela, minha avó, não tenham tentado me ensinar aquilo que sabiam, mas eram rudimentos que a pouca idade me permitiam assimilar.

Depois, houve a Irmã Assunta, professora do colégio em que eu estudava no Jardim de Infância, que dava aula de catecismo, embora eu não fosse um aluno dos mais dedicados nessa matéria. Não preciso dizer que, sendo ela (na minha percepção) muito rígida, eu não acreditava em nada do que era dito.

Preservei minha fé e continuei indo bissextamente à missa, aceitando o fato de que se trata de um mistério e de uma vivência que a minha forma de conhecer não alcança, mas que as vestes, os gestos, os cheiros, e os símbolos confirmam.

Então passei a cortar o cabelo com um barbeiro/cabeleireiro protestante, que começou com o papo de religião-religare, religar-se com Deus, tudo isso nos intervalos de seus telefonemas secretos com a amante quase adolescente, à revelia de sua mulher e filhos. Como as ações desmentiam o verbo, primeiro fechei a cara e, no limite, troquei de barbeiro/cabeleireiro.

Na Missa, se a homilia for boa, dá pra pescar aqui e ali alguma coisa, mas sempre muito fragmentariamente porque o tempo é curto, a concatenação das ideias pode ser falha e o magnetismo retórico costuma ser mínimo (excepcione-se, de logo, as homilias

RELIGIÃO

e a enorme falta que o padre Antônio Vieira me faz

de Frei Dionísio, na Igreja de São Sebastião, em Presidente Dutra, e as do Padre João Mohana, na Igreja da Sé, em São Luís, ótimos pregadores); nas catequeses e grupos bíblicos, as vezes os catequistas parecem saber menos do que a gente, e, no mais das vezes, são traídos pelo vernáculo, o que pode ser fatal.

Outro dia, uma senhora da Diocese foi explicar a importância da devolução do dízimo e disse que essa importância era latente. Se ela queria dizer patente, devia ter dito logo que os membros do clero precisam comer, vestir-se e locomover-se e os templos precisam de manutenção, sem ficar invocando frases feitas retiradas a esmo da Bíblia, com a qual aparentemente não se tinha grande intimidade.

Quem conhece a Bíblia? Não estou querendo saber quem sabe repetir textos inteiros de cor. Isso muita gente aprendeu na base do medo e da ameaça, ou para fazer bela figura de erudição frente aos incautos. Pergunto quem sabe interpretar e tem condições

de discutir a Bíblia sem repetir lugares comuns que todo mundo já ouviu, e sem cair na enrolação.

O frei Leonardo Boff disse, certa vez, numa conversa que tivemos nesta Capital, que João Paulo II era um grande pastor, mas de teologia fraca, tanto que uma sua tese de doutorado foi reprovada. Do outro lado da moeda, Bento XVI, segundo Boff, cultivava uma excelente teologia (escrevia realmente muito bem), mas era um pastor que tinha horror ao contato humano (ele não disse exatamente assim, mas fica a imagem), inclusive por ser um homem muito tímido, tanto que passou o comando da Igreja Católica para o Papa Francisco, que conheci em Buenos Aires quando ainda simplesmente Dom Bergoglio.

Certo é que, dos dois, o bom e o mau teólogos, não se sabe quem era mais conservador e impermeável às exigências humanas. Parece que todo mundo deixa a teologia do lado de fora da porta.

Umberto Eco, num de seus romances, ressalta

que Deus determinou que se obedecesse a Bíblia. Mas onde está dito isso, pergunta ele: na própria Bíblia. E aí? A Bíblia é um meio legítimo de se conhecer Deus? É um instrumento rudimentar para se aproximar Dele? Em caso positivo, de que temperamentos a Bíblia precisa para alcançar ou permitir que se alcance esse objetivo?

O certo é que as interpretações estritas e meramente verbais conduzem para o fundamentalismo e para a intolerância. E esse caminho é diametralmente oposto ao Divino, partindo do pressuposto de que Deus inspira comunhão e harmonia, como me parece que seja o caso.

Bento XVI, enquanto teólogo, repelia todo tipo de fundamentalismo, exortando ao apelo à razão. Já foi um começo. Mas como era um pastor tímido, as pessoas confiavam nele, guardadas as devidas proporções, como eu confiava na professora Irmã Assunta do catecismo.

Está faltando teologia teórica e teologia prática, embora eu particularmente ache que nossa mente, ou melhor, nosso modo de pensar, não tenha condições de alcançar o conhecimento de Deus, porque é um conhecimento inalcançável mesmo; vamos deixar de soberba e admitir isso, antes de perguntar, como fez meu amigo Fernando, coisas como: quem criou Deus?

Essa pergunta, eu, na minha fé, responderia: Deus é autopoético. Mas na verdade essa questão merece a (não) resposta que Kafka certamente daria: – desista, desista!

Fotos/Divulgação



A top model e arquiteta Bianca Klamt ao lado do bolo de aniversário

BIANCA KLAMT E A IDADE DA LOBA

Elas foi a primeira maranhense a conquistar o mercado internacional da moda. Bianca Klamt Motta, ou simplesmente Bianca Klamt, nascida em 17 de outubro de 1986, mas comemorou os seus 40 anos – ou a Idade da Loba – na sexta-feira, 16, reunida com os pais Cintia e Fernando Motta, o tio Felipe Klamt, a prima Maria Gabriela e um grupo seleto de alguns dos seus maiores amigos. Tudo aconteceu em clima de celebração no apartamento dos pais dela, na Península da Ponta d’Areia, com um opíparo almoço regado a ótimos vinhos.



Aniversariante do dia 19, Marisa Consalter Campos ganhou bolo de aniversário e ofereceu o primeiro pedaço para o amigo PH



O Repórter PH na moldura de Cintia Klamt Motta e sua filha Bianca



O personal stylist Edison Ferreira com Marisa, Cintia e Bianca



Cintia Klamt com Acácia Santos



Fernando Motta e a amiga Marisa Consalter



Cintia Klamt com a amiga Marisa Consalter Campos durante o coro de “parabéns pra você”



O Repórter PH com a fatia do bolo oferecida por Marisa Consalter



Cintia Klamt Motta, Nazaré Sousa, Fátima Martins, Bianca Klamt, Cybele Lauande e Marisa Consalter

A vacina do voto

“Bendito do país ou do ser humano que é capaz de rir de si mesmo”. Malhar as eleições – “são muito caras!” – é um velho cacoete brasileiro. Tem político que não se cansa de pedir “prorrogação de mandatos”, com a justificativa de que “eleição custa caro”. Ora, muito mais caro é o mandato longo. Quanto mais eleição, melhor. Um dia, aprenderemos a exercer esse direito tão fundamental à democracia, que é o voto livre, secreto e universal. É preciso valorizar o voto para baratear as campanhas.

A vacina do voto...2

O terrível impasse em que se acha mergulhado o país só encontrará algum alívio na “vacina” das eleições gerais. Pode-se admitir que nem sempre o eleitor escolhe bem – ou não viveríamos o atual drama de uma representação política destituída de espírito público e patriotismo. Mas o voto propicia ao menos uma chance de darmos voz a representantes ungidos pelos óleos democráticos da nação. Infelizmente, boa parte dos eleitos degenera – e passa a misturar o público com o privado. A vacina do voto...3 Houve época em que o “material humano e moral” era animador. Viciados eram os métodos eleitorais, como as eleições de bico-de-pena da República Velha. Como testemunhou Gilberto Amado: – Antigamente as eleições eram falsas, mas a representação era verdadeira. As eleições não prestavam, mas os deputados e senadores eram da melhor qualidade. As eleições continuam sendo, contudo, um grande aprendizado democrático, em que a primeira lição é a do princípio universal da alternância no poder. Numa genuína democracia há “altos” e “baixos”, é da essência da vida e da natureza do mais justo dos regimes políticos, como afiançava o velho Winston Churchill. Só a repetição “ad nauseam” das eleições aperfeiçoará usos e costumes políticos e – um dia – voltará a magnetizar todos os homens de bem da República.

Orar pela civilização

A atmosfera anda tão sinistra neste Brasil em que prospera a discórdia que, chamado a pintar nossa atual realidade, mestre Picasso acabaria repintando “Guernica” – o famoso quadro do gênio ibérico que assinalou a guerra civil espanhola e que passou para o mundo a sensação do horror de irmãos matando irmãos. Tomara que tanta discórdia não acabe numa “Guernica da Roubalheira”, retratando a náusea do povo brasileiro, coitado, bombardeado todos os dias pelo inestancável noticiário dos escândalos. Na tela, o mundo fragmentado, feito em pedaços, o horror irracional revogando a civilização. Sim, a civilização corre sério risco neste Brasil assaltado por uma ladroagem de casaca, o “horror” da pilhagem transformado em programas partidários.

Orar pela civilização...2

É preciso refundar a política e a vida pública, humanizando-as. Acabar com a cleptocracia homicida. Sim, homicida, porque o dinheiro roubado é subtraído à educação, à segurança, à saúde de um povo depauperado, vítima de gente que não sabe o que é honra. A atual tragédia é assustadora porque não há líderes confiáveis para tratar do paciente, este Brasil tão deprimido. Numa democracia representativa a ausência de partidos estáveis é uma tragédia, pois sem eles não se opera a fotossíntese da democracia, a inter-ação entre representantes e representados.

Orar pela civilização...3

O Brasil clama por uma Guernica moral. Que depois do horror venha a regeneração. E ela só virá com a mudança radical dos métodos de arrecadar recursos para campanhas eleitorais. Foram estas – caríssimas, ao ponto da insanidade – que patrocinaram o Brasil destes novos tempos. A associação de políticos e empreiteiros gulosos, capazes de ordenhar o tesouro nacional. A isso levaram a nossa pátria: à pré-falência e ao descrédito. Chegou o momento de um “mea culpa”. Precisamos agora de consciências lúcidas, que reconheçam suas culpas e que renunciem aos seus sonhos de poder eterno. Entre as primeiras virtudes de uma democracia está a alternância no poder, para que neste não se viciem os que se habituaram à volúpia de mandar – mandar em tudo, até no que não era seu.

Leão XIV retoma as atividades

O Vaticano já informou que o papa Leão XIV não precisará passar por tratamentos adicionais contra o câncer de pulmão diagnosticado na semana passada. Segundo nota divulgada pela Santa Sé, o adenocarcinoma pulmonar estava localizado e a cirurgia foi suficiente para removê-lo. Uma avaliação oncológica posterior confirmou que nenhuma terapia complementar será necessária. Mais cedo, o Pontífice realizou sua primeira audiência semanal no Vaticano após o procedimento. Ele circulou de papamóvel na Praça de São Pedro, acenou para os fiéis e foi ovacionado pelo público. Leão XIV teve o lobo inferior do pulmão direito removido durante a operação. No último domingo, na oração do Angelus, prometeu retomar gradualmente suas funções à frente da Igreja Católica.

MEMÓRIA

Fotos/Reprodução com tratamento de IA



ESTE REPÓRTER PH TEVE VÁRIOS ENCONTROS com o presidente João Batista Figueiredo e o acompanhou numa viagem oficial ao Chile. Mas foi em São Luís o registro mais emblemático com o general que devolveu a Democracia ao Brasil, após muitos anos de ditadura

O PODER DAS FOTOGRAFIAS

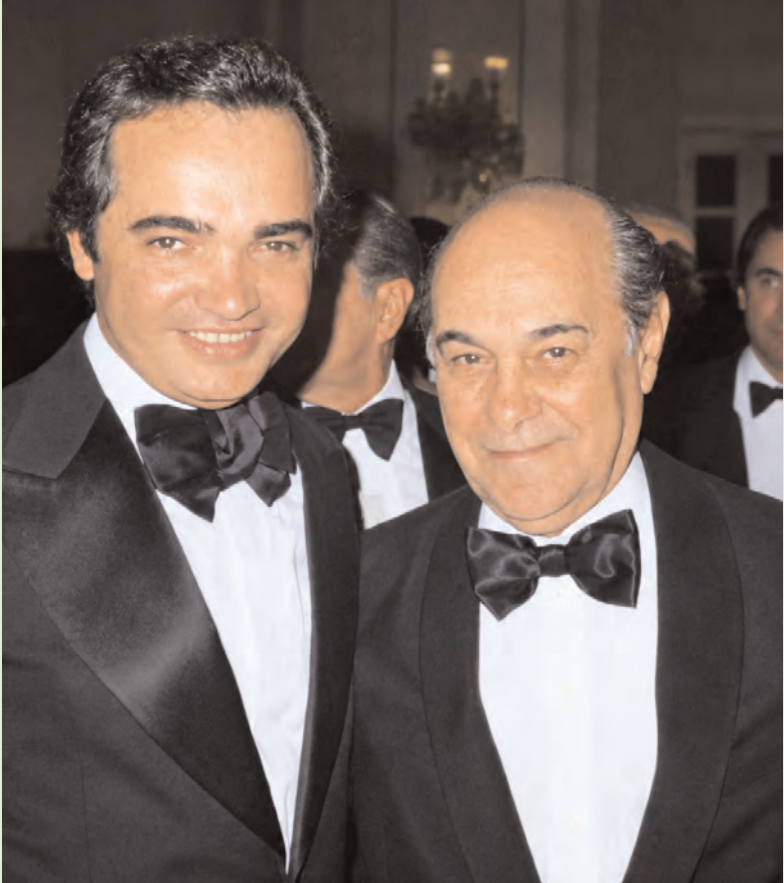
As fotografias têm o poder único de congelar o tempo, resgatar afetos e transformar saudades em memórias vivas. Mais do que simples imagens, elas guardam fragmentos de histórias humanas, olhares e emoções que continuam a ecoar através das gerações. A fotografia tem o poder de conectar com o passado. Seu papel é fundamental na forma como registramos e compreendemos o mundo, eternizando momentos, preservando memórias e documentando a história. A fotografia tornou-se uma linguagem universal capaz de comunicar emoções,

realidades sociais e culturais. Em contextos jornalísticos, denuncia injustiças e revela verdades que palavras não alcançam, já no dia a dia, aproxima pessoas e compartilha experiências. Na Ciência, contribui com registros técnicos essenciais e observações de campo. No mundo da publicidade e das marcas, desperta desejos e conduz escolhas. No mais recente uso, em redes sociais, as fotos moldam identidades e influenciam comportamentos. Hoje, são instrumentos de expressão, memória e transformação. Olhar para um retrato antigo traz de volta

sorrisos, cheiros, saudades e a sensação exata de um instante que já passou. Cada detalhe em uma imagem – um abraço, um olhar ou um cenário simples – revela capítulos inteiros de uma vida ou de um momento histórico. Fotografias de família ou de momentos marcantes são um patrimônio afetivo e funcionam como pontes que unem quem somos hoje às nossas raízes e aos que vieram antes de nós. Nesta edição apresento encontros que tive com grandes brasileiros que governaram o país como chefes da Nação.



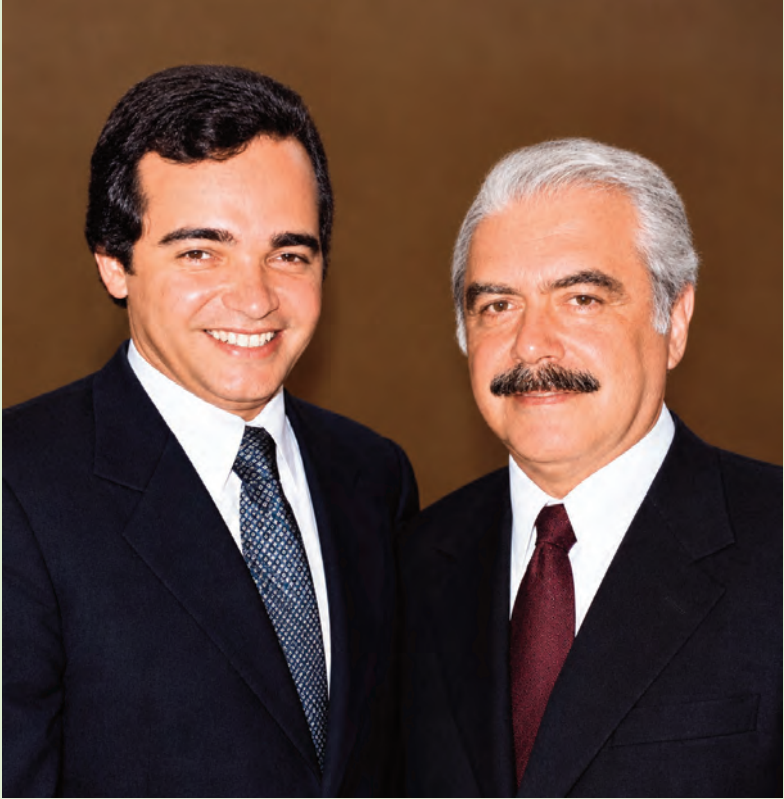
COM O PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE Cardoso houve muitos encontros, como este no Teatro Amazonas, em Manaus, quando aplaudimos o concerto do tenor espanhol José Carreras. No governo de FHC, o PH foi condecorado com a Medalha Nacional do Mérito das Comunicações, no grau de Comendador



COM O PRESIDENTE eleito e que não tomou posse, Tancredo Neves, um encontro, em noite de gala, no Automóvel Clube de Belo Horizonte



Com o presidente Michel Temer foram muitos encontros nos salões de Brasília



COM O PRESIDENTE JOSÉ SARNEY há muitos registros como este, de antes, durante e depois de seus cinco anos como Presidente da República, quando redemocratizou o país. No Governo Sarney o PH condecorado como comendador da Ordem de Rio Branco e com a Medalha do Mérito Mauá

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Des. Ricardo e Virginia Duailibe com o neto Dante, o filho Rogério, a nora Hannah com a mãe Magnólia Rolim e Rodrigo Vilarinho



Ricardo e Cristiana Costa, com o Padre Cláudio Fernandes, Hannah, Dante e Rogério Duailibe

BATIZADO NO PENÍNSULA

A Capela de São Pedro, na Península da Ponta d’Areia, foi o palco escolhido por Hannah e Rogério Duailibe para a realização do batizado do filho Dante, com a presença das duas famílias

Dante é neto do presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador Ricardo Duailibe e Virginia, que organizaram uma bonita festa para a celebração.

Os bisavós maternos, D. Cosma e João Rolim também estiveram no batizado.



Des. Ricardo Duailibe e Virginia com as irmãs dele, Rosana e Flávia



Desembargador Flavio Costa e Alanna



As irmãs Virginia Duailibe, Isabella Facury Ubaldo e Marília Lago



Des. Ricardo e Virginia Duailibe com a filha Cristiana e Ricardo Costa



Rogério e Hannah Duailibe com seu filho Dante e os padrinhos Ricardo e Cristiana Costa e o padre Cláudio Fernandes



As irmãs Rosana Duailibe e Flávia Duailibe Leda



O casal Cosma e João Rolim, avós de Dante Duailibe



O padre Cláudio Fernandes batizando Dante Duailibe



Alanna Costa com a filha mais Rogério, Dante e Hannah Duailibe



Hannah, Dante, Virginia e Rogério Duailibe



Desembargador Ricardo Duailibe com os netos Yasmin, Eduardo José e João Ricardo



Ricardo Costa, Yasmim Costa, Hannah, Dante e Rogério Duailibe, e Magnólia Rolim com João Ricardo e Eduardo José



Cristiana e Ricardo Costa com seus filhos João Ricardo, Eduardo José e Yasmim

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



O bonito bolo confeitado para o batizado de Dante Duailibe



Rogério e Hannah Dualibe com Natália Gaspar e Luis André Granjeiro



Flávio e Paula Duailibe Costa



Marília e Luiza Lago com Virgínia Duailibe e Isabela Facury Ubaldo



Halana Curvina e Claudio Freire Jr



João Ricardo, Eduardo José, Cristiana, Yasmim e Ricardo Costa



Matthew Sarazin, Allenca Rolim e o filho Oliver Rolim Sarazin com a avó Magnólia Rolim e Rodrigo Vilarinho

Fotos/Reprodução/IA



Nos salões de Brasília o registro de um encontro memorável da então senadora Roseana Sarney e o Repórter PH com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-presidente José Sarney

Campanha e irrelevâncias

Não sou político. Não faço campanha partidária. E não me posicionei a favor ou contra nenhum candidato à Presidência da República.

Dessa forma, sinto-me liberado para comemorar no domingo a vitória do candidato que for ungido pela maioria dos votos.

Até porque a campanha eleitoral de 2026 deve entrar para a história como aquela em que mais tempo se perdeu com irrelevâncias,

poupando os candidatos de discutirem o que realmente importa para o futuro do Brasil.

No primeiro turno, o não-assunto que mais mobilizou as redes sociais foi Nossa Senhora Aparecida, arastada para a campanha a partir de uma fake news – a de que, se eleito, Flávio Bolsonaro a destituiria do “cargo” de padroeira do Brasil.

A santa de devoção de milhões de brasileiros

ros virou protagonista de uma campanha que deveria ser laica, mas termina contaminada pela mistura entre religião e política, uma afronta ao segundo mandamento da lei de Deus – “não tomei Seu santo nome em vão”.

Enquanto se discutia se o posto de Nossa Senhora Aparecida estava ameaçado, os principais candidatos foram poupados de esclarecer o que farão, de fato, para melhorar a vida dos brasileiros.

Campanha e irrelevâncias...2

Neste segundo turno, que será decidido neste domingo, 25 de outubro, a “santa” da vez é a quebra do sigilo bancário e telefônico dos candidatos. Nasceu de um desafio no debate da Band.

Desde o início estava claro para quem parasse um pouco para pensar que se tratava apenas de um recurso retórico de um candidato para fustigar o adversário.

O mais incrível é que colou, até porque a imprensa tradicional,

majoritariamente, acompanhou a toada das redes sociais e transformou em manchetes o que seria uma nota de rodapé.

Nesta quinta-feira (22), as duas campanhas protocolaram no TSE um documento autorizando a dita quebra dos sigilos, estendendo o alcance a pessoas físicas e jurídicas ligadas aos dois candidatos.

Se fosse sério, significaria entregar ali os telefones de todos os

envolvidos (e a procuração assinada por todos eles para quebrar os sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático).

Sobre a quebra de sigilo dos candidatos, o vice-presidente do TSE, ministro André Mendonça (do STF), disse que não cabe à Justiça Eleitoral divulgar dados sigilosos de nenhum dos dois candidatos. E que cada um que, se quiser, divulgue como e quando achar conveniente.



No começo deste novo milênio, os então jovens estudantes Carlos, Flávio e Eduardo Bolsonaro no almoço do PH Revista que teve como tema a arte surrealista do icônico pintor espanhol Salvador Dalí

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves



em pé da esquerda para direita Juliana Aguiar, Chris Bacelar, Cecília Teixeira, Fernanda Rocha, Mayara Melo, Edileia Lima, Luanda Stanislav, Janina Dias, Daniela Araújo, Olivia Lima. Sentadas da esquerda para direita: Daniela Fecury Maria Clara , Paulinha Lobão, Tati Lobão e Maryland Barros



Mayara Melo

MUSAS DE BACO: VINHO, ELEGÂNCIA E PROTAGONISMO FEMININO

Fundada em 2025 e caminhando para seu segundo aniversário, em 2027, a confraria Musas de Baco nasceu com a proposta de reunir mulheres que compartilham o apreço pelos bons vinhos, pela gastronomia, pela cultura e, sobretudo, pelas boas relações. Presidida por Paulinha Lobão, tendo como vice-presidente sua filha, Tati Lobão, a confraria é formada por médicas, advogadas, empresárias e profissionais de diferentes áreas, mulheres de reconhecida relevância na sociedade maranhense. Personalidades que se destacam por suas trajetórias, elegância, beleza e contribuição à vida social e profissional.

Mais do que uma reunião de apreciadoras de vinho, as Musas de Baco representam um encontro de mulheres de personalidade marcante, histórias inspiradoras e beleza ímpar, que encontram na confraria um espaço de convivência, aprendizado e celebração. Com encontros mensais e a orientação do sommelier Alex, do Grand Cru São Luís, as integrantes percorrem simbolicamente diferentes regiões vinícolas do mundo, descobrindo rótulos especiais, suas histórias e harmonizações gastronômicas cuidadosamente elaboradas pelos chefs do Grand Cru.

Inspirado em Baco, o deus romano do vinho e das celebrações, o nome da confraria traduz sua essência: o prazer de viver, a alegria dos encontros e a valorização da amizade. Em cada reunião, o vinho é o protagonista da experiência, mas são as mulheres que dão alma à confraria, transformando cada encontro em uma ocasião de charme, conhecimento e descontração. As Musas de Baco celebram não apenas a excelência dos vinhos, mas também a força, a beleza e o protagonismo feminino. Porque a verdadeira sofisticação está na arte de viver bem e na alegria de compartilhar a vida.



Fernanda Rocha



Maria Clara



Juliana Aguiar



Luanda Stanislav



Ediléia Lima



Paulinha Lobão e Olivia Lima



Luanda Stanislav, Paulinha Lobão e Daniela Aguiar



Edileia Lima, Paulinha Lobão e sua filha Tatiana



O sommelier Alex entre Chris Bacelar e Daniela Fecury



Cecília Teixeira e Fernanda Rocha



Paulinha Lobão, Chris Bacelar e Tatiana Lobão



Mariland Barros e Janina Dias

“As Musas de Baco nasceram do desejo de reunir mulheres especiais, de diferentes trajetórias, que têm em comum o amor pela vida, pela amizade e pelas boas experiências. O vinho nos aproxima, mas são os laços que construímos que tornam nossa confraria verdadeiramente especial.”

Paulinha Lobão

DIA DO POETA: CONHEÇA PERSONALIDADES QUE UNEM DIREITO E LITERATURA

De José de Alencar a Edson Fachin, conheça trajetórias de escritores, advogados e juristas que encontraram na poesia diferentes formas de expressão. Epa! Vimos que você copiou o texto. Sem problemas, desde que cite o link: <https://www.migalhas.com.br/quentes/466706/dia-do-poeta-conheca-personalidades-que-unem-direito-e-literatura>

"O poeta é assim: tem, para a dor e o tédio, / Um refúgio tranquilo, um suave remédio."

Machado de Assis



escritores, advogados e juristas que encontraram na poesia diferentes formas de expressão

As leis são um caminho para a Justiça, mas esta não se esgota na jurisdição. Onde a realidade não alcança, chega a poesia. Recorrer aos versos é uma tarefa à qual muitos/as juristas também se dedicaram. Seriam juristas poetas/poetisas ou poetas/poetisas juristas? A classificação até se confunde. Afinal, a transição entre os dois universos fez - e faz - parte da trajetória de grandes nomes brasileiros.

Neste 20 de outubro, Dia do Poeta, Migalhas presta homenagem a algumas dessas personalidades.

José de Alencar



Um dos grandes nomes da literatura brasileira, José de Alencar também construiu uma trajetória marcada pela advocacia, pela política e pelo pensamento jurídico. Siga o canal do Migalhas no WhatsApp Formado pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1850, trabalhou em escritório de advocacia no Rio de Janeiro e, anos depois, ocupou o cargo de ministro da Justiça, entre 1868 e 1870.

Autor de romances como "Iracema", "O Guarani" e "Senhora", Alencar também produziu obras jurídicas e se destacou por iniciativas pioneiras no Direito brasileiro.

Em 1868, por exemplo, atuou na defesa de seu sogro, Tomás Cochrane, ao impetrar um habeas corpus preventivo no Supremo.

Castro Alves



A trajetória de Castro Alves é um dos exemplos mais expressivos da aproximação entre poesia, formação jurídica e luta por direitos no Brasil.

Conhecido como o "Poeta dos Escravos", Antônio Frederico de Castro

Alves nasceu na Bahia, em 1847, e ingressou na Faculdade de Direito do Recife em 1864. Quatro anos depois, transferiu-se para o Largo de São Francisco, em São Paulo, onde passou a conviver com estudantes e intelectuais envolvidos nos debates abolicionistas e republicanos.

Entre eles estava Rui Barbosa, que também se destacaria na defesa do fim da escravidão.

Castro Alves não chegou a concluir o curso. Problemas de saúde interromperam sua formação, e o poeta morreu em 1871, aos 24 anos.

Vera Vargas



A relação entre Direito e poesia também marcou a trajetória da paranaense Vera Vargas, que conciliou a advocacia, o magistério e a produção literária. Nascida em 1922, destacou-se especialmente pela dedicação à trova, composição poética de quatro versos que exige concisão, ritmo e domínio da linguagem. Sua atuação literária a levou a integrar a União Brasileira de Trovadores, entidade dedicada à preservação e à difusão dessa forma de poesia. Vera tornou-se a primeira mulher a presidir a seção de Curitiba da instituição, contribuindo para ampliar a presença feminina nos espaços de produção e valorização literária. Ao lado da atividade poética, manteve sua ligação com o universo jurídico e com a educação.

Paulo Bomfim



Conhecido como o "Príncipe dos Poetas Brasileiros", Paulo Bomfim dedicou grande parte da vida à literatura, mas também construiu uma relação singular com o Judiciário paulista. Nascido em 1926, ingressou na Faculdade de

Direito do Largo de São Francisco, embora não tenha concluído a graduação. Optou pelo jornalismo e pela poesia, caminhos que não o afastaram do universo jurídico. Ao longo de mais de meio século, exerceu diferentes funções no TJ/SP, entre elas as de assessor especial da Presidência, secretário de cerimonial, relações públicas e chefe de gabinete. A proximidade com o Tribunal ultrapassou o exercício profissional. Bomfim escreveu a letra dos hinos do TJ/SP, da Escola Paulista da Magistratura e da Associação Paulista de Magistrados.

Hilda Hilst



Antes de se tornar uma das vozes mais singulares da literatura brasileira, Hilda Hilst passou pelas salas de aula da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo. Nascida em Jaú/SP, em 1930, ingressou na faculdade em 1948 e concluiu a graduação em 1952. Embora tenha exercido brevemente a advocacia, foi na literatura que encontrou seu principal caminho de expressão. Ainda estudante, publicou seu primeiro livro de poemas, "Presságio", em 1950, dando início a uma trajetória que atravessaria mais de cinco décadas. Ao longo da vida, produziu poesia, prosa e dramaturgia, explorando temas como amor, morte, desejo, religiosidade e os limites da existência humana.

João Caio Penteadado



Nascido em São Manuel/SP, João Caio Goulart Penteadado formou-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em 1965, e construiu uma trajetória de destaque na advocacia empresarial brasileira. Paralelamente à

atuação jurídica, cultivou uma intensa relação com a poesia e a música, faceta que ganhou uma homenagem especial em 2016, com o lançamento de "As Vozes dos Meus Silêncios", obra póstuma publicada pela Editora Migalhas. Entre reflexões sobre amor, família, vida e morte, os poemas mostram uma dimensão mais íntima do advogado, cuja sensibilidade literária

convivia com o reconhecimento profissional.

Paulo Machado



Advogado, poeta e cronista piauiense, Paulo Machado construiu uma trajetória que reúne a atuação jurídica e a produção literária, com destaque para sua participação na cena cultural do Piauí. Ligado à chamada Geração Mimeógrafo, movimento que ganhou força na década de 1970, o escritor integrou um período marcado pela circulação independente de poemas e pela busca de novas formas de expressão artística. Em 2026, foi escolhido como patrono do Salipi - Salão do Livro do Piauí, uma das principais iniciativas de promoção da leitura e da literatura no Estado.

Edson Fachin



A relação entre Direito e poesia também aparece na trajetória de quem hoje ocupa um dos cargos mais importantes do Judiciário brasileiro. Antes de chegar ao STF, o ministro Edson Fachin experimentou a escrita literária durante

os anos de graduação na Faculdade de Direito da UFPR. Registros recuperados pelo Acervo de Memória e Cultura da universidade revelaram poemas e sátiras publicados pelo então estudante na "Folha Acadêmica", jornal universitário que circulava entre os alunos.

Os textos, produzidos entre 1976 e 1980, mostram um jovem interessado não apenas nos estudos jurídicos, mas também na criação literária e no humor.

Daniel Blume



A aproximação entre Direito e poesia também marca a trajetória do advogado e escritor maranhense Daniel Blume, que encontrou na própria linguagem jurídica inspiração para sua produção literária. Procurador do Estado do Maranhão e secretário-geral da OAB/MA, Blume concilia a atuação profissional com a escrita e integra a Academia Maranhense de Letras. Entre suas obras estão "Inicial", "Penal", "Delações" e "Resposta ao Terno", títulos que evidenciam o diálogo entre o vocabulário do Direito e a criação poética.

Palavra que aproxima

De diferentes gerações e trajetórias, os homenageados encontraram na poesia um espaço para expressar sentimentos, questionar convenções, denunciar injustiças e imaginar outras possibilidades para a sociedade. Em alguns casos, a literatura acompanhou o exercício da advocacia ou a atuação no Judiciário. Em outros, foi o caminho escolhido por quem passou pelas faculdades de Direito, mas encontrou nos versos sua principal forma de expressão. Neste Dia do Poeta, Migalhas celebra aqueles que mostraram que a sensibilidade literária também tem lugar no universo jurídico.

Reportagem Transcrita, em parte, de Migalhas, Portl de Notícias e Jornal online focado focado no mundo do direito na Polícia e Economia



PÔR DO SAMBA NO MARCUS BARBOSA

Omês de novembro se aproxima e o prédio mais alto da Ilha do Amor segue atraindo todas as atenções. No dia 7 de novembro, a cobertura do Edifício Marcus Barbosa Intelligent Office, na Avenida dos Holandeses, será palco da festa 'Pôr do Samba', evento que promete reunir amantes do samba e do pagode em um dos cenários mais privilegiados de São Luís. Com o conceito de "samba e pagode na noite mais alta de São Luís", a programação terá shows de Argumento, Samba de Reis, Dois é Bom e Dyogenes. Organizado pela Anderson Mello Promoções, o evento aposta na combinação entre música, diversão e uma vista panorâmica da capital maranhense. A proposta é transformar a cobertura em ponto de encontro para quem deseja curtir esses dois gêneros musicais em um ambiente diferenciado, com atrações que prometem animar o público ao longo da noite. A localização, na Avenida dos Holandeses, também reforça o apelo da festa, que une entretenimento e a experiência de aproveitar a cidade das alturas. É também na cobertura do edifício que funciona o Miramar Rooftop, restaurante instalado ao lado da área destinada aos eventos. Com vista para a Ilha de São Luís e a Baía de São Marcos, o espaço se consolidou como opção para quem busca gastronomia, música e um ambiente com uma perspectiva privilegiada da cidade. A proximidade entre o restaurante e a área de festas amplia as possibilidades de lazer no complexo, que vem reunindo experiências gastronômicas e musicais em um mesmo endereço.



O tabelião, doutor em Direito Constitucional, professor e escritor Cristiano Sardinha participou da Jornada Jurídica do Centro Universitário Estácio São Luís. Na ocasião, ele abordou temas relevantes do Direito Notarial e Registral, contribuindo para o debate acadêmico e a atualização dos estudantes e profissionais do Direito sobre questões importantes da área.



TALK SOBRE LIDERANÇA, ESTRATÉGIA E EXCELÊNCIA NA SAÚDE

Após-graduação da UNDB promove, na segunda-feira (26), às 18h30, o Talk Liderança, Estratégia e Excelência na Saúde, no Auditório do Dom Bosco Exponencial, no Renascença. O encontro reunirá seis executivos de importantes instituições de saúde de São Luís para discutir os desafios da gestão, as competências necessárias à liderança e os caminhos para uma atuação mais estratégica e eficiente no setor. Entre os convidados estão Gláucia Palácio, Julia Bacelar, Marcello Duailibe, Tiago Fortes, Pilar Palhano e Luís Gustavo Almeida. A organização é de Widlani Montenegro, diretora de Operações do Hospital São Domingos, e do médico intensivista Filipe Amado, diretor do Hospital Maranhense, ambos coordenadores do MBA Executivo em Gestão e Performance em Saúde da UNDB. A proposta é aproximar a formação acadêmica das experiências práticas, abordando temas como assistência, administração, finanças, governança e desenvolvimento de pessoas.





Ibrahim Sued

IBRAHIM SUED, O TURCO QUE INVENTOU O BRASIL SOCIAL

A história do homem que fez a alta sociedade brasileira pedir bênção

Christian Casertani

Houve um tempo em que era preciso ter talento até para ser cafajeste, além de charme, inteligência, um bom alfaiate e aquela malandragem que não se aprende em universidade.

Hoje, basta um celular, meia dúzia de seguidores e uma imbecilidade dita com convicção. Naquele tempo existia Ibrahim Sued, o Turco! Camisa aberta até o quarto botão, corrente de ouro no peito, charuto entre os dedos e um Black Label à mão.

Uma mistura de jornalista, imperador da madrugada, cafajeste ilustrado e Freud de botequim. Truculento, generoso, vaidoso, engraçado, insuportável: um homem interessante. Coisa rara neste País de sujeitos comportados e pensamentos indecentes.

Ibrahim não frequentava a sociedade, ele a inventava. E, quando se aborrecia, a destruiu com meia dúzia de palavras. Transformava uma pizzaria em Versailles e um milionário em indigente social pelo simples exercício do silêncio. Descobriu cedo que dinheiro compra uma mesa, mas não garante que alguém interessante queira sentar-se nela.

Veio de baixo: foi fotógrafo, frequentou a lendária Turma dos Cafajestes, de Carlinhos Niemeyer e Mariozinho de Oliveira, circulou pela boate Vogue e conquistou O Globo, com Roberto Marinho, e a Manchete, de Adolfo Bloch.

Passou por Diretrizes, ao lado de Joel Silveira, e por A Vanguarda. Não nasceu aristocrata, preferiu fazer coisa muito mais divertida: obrigou a aristocracia a pedir sua bênção.

Inventou expressões, escândalos e personagens, como a misteriosa Dama de Preto, que poderia ser qualquer senhora da sociedade carioca. E decretou: “em sociedade, tudo se sabe.”

Na televisão, despedia-se com seu delicioso “e agora que vocês estão bem informadinhos, boa noite e à demain.” Falava um português que faria um gramático pedir aposentadoria e um francês provocar uma crise diplomática em Paris.

Mas dominava a informação como poucos. Presidentes, ministros, empresários e mulheres belíssimas alimentavam sua rede de confidências. Tinha mais

informantes que os serviços secretos e mais inimigos que um homem sincero num jantar de casamento.

Seu escritório, na esquina da rua Copacabana com a Siqueira Campos, era uma central de inteligência. Por lá passaram Elio Gaspari e Ricardo Boechat. O Turco não precisava investigar a sociedade, a sociedade vinha até ele confessar os próprios pecados. Anos de consultoria de Freud economizados.

Foi rejeitado pelo Country Club. Levou bolas pretas e jamais esqueceu. Retribuía com notas ferinas. O clube lhe negava a entrada, e ele devolvia a gentileza negando aos sócios o direito à paz. Era a luta de classes ao contrário: o homem que veio de baixo fazendo a elite subir pelas paredes.

Mas sua verdadeira universidade começava depois das dez da noite. Sacha’s, Régine’s, Hippopotamus, Bateau, Number One, Michel, Flag, Alô Alô... Ibrahim cumpria um circuito de pelo menos três casas por madrugada. Conhecia garçons, maîtres, embaixadores, artistas, milionários e mulheres fatais. Sabia quem estava com quem, quem devia a quem e quem fingia não conhecer quem.

O Rio era seu escritório noturno. A madrugada, sua secretária particular.

Na pizzaria Bella Blu, de Chico Recarey, criou um espaço VIP que virou uma espécie de Vaticano da frivolidade carioca. Entrava-se para comer pizza e saía-se com a sensação de ter recebido um título de nobreza. Ibrahim compreendeu uma verdade que os sociólogos complicam em quinhentas páginas: a alta sociedade é a baixa sociedade com melhores alfaiates e garçons mais discretos.

Bebia até um litro de Black Label por dia e fumava seus Romeu e Julieta Churchill. Distribuía gorjetas generosas, ironias mortais e desaftos vitalícios. Certa vez, arremessou um prato num garçom do Copacabana Palace, sob os olhos do velho Octávio Guinle. Acabou proibido de frequentar o hotel.

Imagine, ser expulso do Copa e continuar sendo Ibrahim Sued! Hoje faria um vídeo chorando, pediria desculpas à humanidade e contrataria uma assessoria de imagem. O Turco provavelmente

acenderia outro charuto.

Era amigo dos amigos. Promovia artistas, bancava viagens, ajudava os íntimos. Mas não perdoava uma boa piada. Seu protegido Eugênio Carlos, o Batista, era apresentado como o único entalhador do mundo sem calos nas mãos.

Tinha o talento de abraçar um amigo e esfaqueá-lo com uma frase, sem derramar uma gota de sangue. Nem de uísque. E as mulheres? Ah, as mulheres!

Bonitão na juventude, fez sucesso extraordinário. Casou-se com a elegante Glorinha Drummond, da sociedade mineira, com quem teve Bebel e Eduardo. Foi pai de família, empresário, boêmio e um monumento à contradição masculina. Depois da separação, entregou-se às paixões com o entusiasmo de quem confundia o coração com uma boate aberta até o amanhecer.

Com Ângela Diniz viveu uma paixão perigosa, dessas em que o desejo deixa de ser poesia e começa a pedir intervenção policial. Segundo Ricardo Amaral, chegou a andar armado e precisou ser desarmado pelo amigo em Salvador, à saída de um restaurante na Ladeira da Conceição.

Freud pediria a garrafa inteira. Mais tarde, Ângela se aproximaria de Doca Street durante um fim de semana na casa de Adelita Scarpa, em São Paulo. O relacionamento terminaria tragicamente em Búzios, com seu assassinato por Doca. Ricardo Amaral confessou ter pensado que aquilo poderia ter acontecido com Ibrahim.

É aí que a crônica perde o sorriso. Porque o ciúme, quando se fantasia de amor, pode transformar a paixão em brutalidade. E brutalidade não tem nada de romântico.

Ibrahim sabia ganhar dinheiro e gastá-lo com uma elegância quase irresponsável. Participou de negócios, promoveu restaurantes e, ao lado de Ricardo Amaral, ajudou a trazer ao Brasil, em 1967, o conjunto Sérgio Mendes Brasil 66.

No fim dos anos 1980, começou a demonstrar cansaço. Diminuíram as festas e as madrugadas intermináveis. Conheceu Simone Rodrigues, companheira de seus últimos anos. Passou a desfrutar Paris e Saint-Tropez, hospedando-se no Plaza Athénée e no Byblos.

O homem que falava um francês criminoso ostentava a comenda da Legião d’Honneur e representava a Vogue francesa no Brasil. Isso não é uma biografia. É uma ópera-bufa com serviço de quarto cinco estrelas.

Foi imitado por Agildo Ribeiro durante anos na televisão. E aconteceu algo extraordinário: Ibrahim ficou tão famoso que começou a parecer uma imitação do próprio imitador. Criou um personagem tão poderoso que acabou sendo engolido por ele. Foi tema de músicas, enredo de escola de samba, assunto obrigatório em salões e botequins. Poucos jornalistas conheceram tamanha popularidade.

O Turco pertenceu a um Brasil que desapareceu. Um País em que os poderosos tinham nome, sobrenome, amante, alfaiate, mesa cativa e um medo desgraçado de aparecer na coluna do dia seguinte.

Hoje temos influenciadores que contam visualizações. Ibrahim contava presidentes ao telefone. Eis a diferença entre aparecer e existir: o Turco não precisava ser amado, precisava ser lido. E era.

Porque Ibrahim compreendeu, antes de muita gente, que a sociedade brasileira não é movida apenas pelo dinheiro. É movida pela vaidade. E a vaidade, meus caros, é o único vício que o sujeito pratica diante do espelho e ainda chama de virtude.

Era um psicanalista sem diploma, um sociólogo sem universidade e um malandro com extraordinário faro social. Sabia que por trás de cada sobrenome ilustre havia um pequeno burguês desesperado para ser convidado à próxima festa.

Ibrahim não inventou a frivolidade brasileira, apenas lhe deu endereço, mesa, champanhe e uma coluna no jornal. Hoje qualquer idiota pode ficar famoso. O Turco viveu numa época em que até para ser inconveniente era preciso ter talento.

E talento, meus caros, não se compra com dinheiro, não se herda com sobrenome e muito menos se conquista com seguidores. O Turco sabia disso. E cobrava a conta.



Pierre Ermanno, Diretor da Agência de Intercâmbio Cultural Sueca, Educatus, e Antonio Bacelar



Antonio Bacelar com a diplomata cearense Embaixadora do Brasil na Suécia, Maria Edileuza Fontenele Reis

BACELAR NA SUÉCIA

O empresário maranhense Antonio Bacelar, da Via Mundo Turismo, foi único convidado do Brasil para o jantar de gala organizado pela Associação Sueca Brasileira em Estocolmo, capital da Suécia.

O jantar contou com a participação da rainha da Suécia, Silvia Renata Sommerlath, que é presidente honorária dessa associação. Bacelar esteve com a Embaixadora do Brasil na Suécia, Maria Edileuza Fontenele Reis, que o recepcionou em grande estilo.



Antonio Bacelar com Pierre Ermanno e a alemã Susanne Klatten, da BMW América Latina

Novembro Rouge

Na primeira quinzena de outubro o assunto ganhou destaque nas rodas de conversas da sociedade maranhense mais elegante e sofisticada.

As pessoas passaram a falar do Novembro Rouge, a grande noiteada que vai movimentar a vida social de São Luís na noite de 19 de novembro, na elegante casa de eventos Villa Reale, no Calhau.

Véspera do feriado do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, o evento cairá numa quinta-feira com a lua quase cheia.

Novembro Rouge...2

No momento, nossa eterna parceira Teresa Martins cuida da lista de convidados, e Cintia Klamt Motta planeja a decoração com aquele toque de bom

gosto que só ela consegue dar.

Aliás, Teresa Martins já enviou aos convidados um vídeo produzido por Etevaldo Júnior pedindo para salvar a data de 19 de novembro.

E está enviando os convites para os que fazem parte da nossa lista de convidados.

Novembro Rouge...3

Homens e mulheres já começaram a escolher suas roupas mais elegantes para marcar presença em grande estilo nessa que promete ser a mais elegante confraternização de fim de ano de nossa sociedade.

Eles deverão usar ternos elegantes e as mulheres aproveitarão para usar seus deslumbrantes vestidos longos.

Tudo para bailar numa noite produzida com engenho e arte para marcar época na vida social de São Luís.



O ator Marco Tardim entre Glorinha Holanda e Ilze Rangel (a Fofa)

18 ANOS DO FOFAFEST

A influenciadora Ilze Rangel realizou na semana passada a festa de comemoração dos 18 anos do Fofafest, evento que realiza no

Maranhão, no Rio de Janeiro, em Miami e em Porto (Portugal).

Para ilustrar o evento deste ano, ela trouxe o ator global Marco

Tardim que viveu uma tarde/noite de muita alegria e animação no Áurea Eventos, na Avenida Litorânea.



Fátima Lemos e Clores Holanda



Glorinha Holanda e Serlene Chaves



Paulinha Aguiar (Ana Biquinis) e Josy Lago



Josiette Santos (diretora social da AABB) e Dandara